ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2943

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROPOSITO da publicação dos nossos artigos "Como se trabalha em Lisboa", tem o director deste jornal recebido palavras de estimulo e de apreço, quer escritas, quer transmitidas pessoalmente. Não queremos deixar de agradecer essas palavras, a maior parte delas vindas de personalidades com autoridade especial, e que não são directamente visados nos trabalhos do nosso redactor e colega sr. Norberto de Araujo, nem as suas actividades dependem dos estabelecimentos visitados.

Queremos tambem registar as cartas de agradecimento recebidas, com expressões que a todos nos cativam, do presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa, engenheiro comandante sr. Sá Nogueira, e do engenheiro dos mesmos serviços sr. Estevão Catalão; do director da Casa da Moeda e Valores Selados, engenheiro sr. Joaquim Perestrelo de Vasconcelos, e bem assim a do director-administrador das fabricas "Nacional", sr. José Casimiro Denis. Os artigos do *Diario de Lisboa*, que têm de ser alternados, dadas as exigencias do noticiario do dia, prosseguem regularmente, devendo seguir-se ao artigo de hoje a descrição das oficinas da C. P., em Santa Apolonia — onde se montam e reparam as locomotivas, as "Mimis" no dizer do nosso redactor — e seguidamente as conservas de peixe, a vida da Imprensa Nacional, a velha Fundição de Canhões, nome hoje meramente evocativo, a Cordoaria Militar, a cortiça, a pesca, a cerveja, os doze quilometros de cais acostavel, etc.

Para correspondermos a pedidos que nos chegam de varios pontos do pais, o *Diario de Lisboa*, finda esta série de Lisboa e seus arredores, que contará cêrca de 40 artigos, dos quais 19 vão publicados — realizará, na primavera, uma segunda reportagem, nalguns centros produtores do pais, do Norte e do Sul.

* * *

O REI Alberto da Belgica é doutor honorario das seguintes universidades: Montreal, George Washington, Catholic University of America, Pittsburg, Colombia, Harvard, Mc Gill, Cambridge, Rio de Janeiro, Moscovo, Odessa, Petrogrado, Oxford e Paris.

Eis o que se chama bater um *record*, não é verdade?

O rei Alberto, que é o soberano mais querido da Europa, caso um dia queira subir á catedra, só terá o embaraço da escolha, pois que sciencia politica não lhe falta para fazer um grande curso.

* * *

OS acontecimentos dos ultimos dias são admiravelmente satirizados no *Semper Fixe* de hoje, pelos lapis de Francisco Valença, M. Monterroso, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Carlos Ribeiro e Botelho, e pelas penas de humoristas como Alfredo França, Silva Tavares, Antonio Carneiro e Silva Passos.

Merece salientar-se a magnifica pagina de "charge„ que Botelho dedicou aos aspectos mais pitorescos da tourada da "Severa„.

Espirito ocidental

Enquanto os nossos irmãos brasileiros se batiam corajosamente pelos seus ideais civicos, a Grecia agitava-se tambem, embora com outros propositos, e esteve, ao que parece, na iminencia de nova convulsão politica. O celebre general Pangalos — homem inteligente, mas turbulentissimo, que em 1924 conheci já ansioso de mando e despotismo — quiz reconquistar o prestigio que os republicanos destruiram. Perdeu a partida. Mas o seu gesto serviu de pretexto para que se tornasse a falar da Grecia com intensa curiosidade e simpatia.

Não démos por isso aqui, de tal modo o Brasil — como é natural — nos cativava e retinha as atenções. Não nos pode ser indiferente, porém, o destino da Helada moderna, cuja civilização e progresso é um elemento de equilibrio e de paz na Europa. E, sobretudo, de alegria e bem-estar para a inteligencia ocidental. A ressurreição da Grecia foi, na verdade, um dos maiores acontecimentos espirituais do seculo XIX ou, como disse Garrett, o seu *«mais belo esfôrço»*.

Toda a imorredoira grandeza do genio helenico, a sua lição radiosa e eterna, retomou o brilho e a acção antigas, exercendo uma influencia artistica, literaria, e até educativa, que só hoje, aliás, atinge a culminancia.

O humanismo recente, de que tantos falam e que todos julgam criação e invenção do nosso tempo, inspira-se e brota nas mesmas limpidas fontes que dessedentaram Esquilo ou Euripides, Homero ou Pindaro. Na sua complexidade intima e na sofreguidão de saber, no seu ideal de ascenção e concordia, no seu ardente e sequioso desejo de perfeição, a alma contemporanea procura, e realiza muitas vezes, aquele sentido da medida e da harmonia que só os helenos das épocas triunfais adquiriram ou, pelo menos, amaram e defenderam...

A sedução da Grecia ancestral afirma-se a cada passo na vida de hoje. E não ha mente bem formada ou bem orientada que, portanto, não goste de observar e verificar, no actual país de Venizelos, se a nação grega obedece ou não, corresponde ou não, aos ensinamentos e exemplos do seu passado glorioso.

Como sempre, é nas obras de literatura e nas obras de arte que melhor se fará essa apaixonante pesquiza. Nas primeiras, especialmente. A unidade, a originalidade e vitalidade dum povo expressam-se e manifestam-se na unidade e vitalidade da sua lingua escrita. Sem poetas, sem romancistas, sem autores dramaticos, sem criticos, sem filosofos — qual é a nacionalidade digna de existir? A Grecia, reconquistada a sua independencia e mal refeita ainda das lutas que sustentára contra inimigos e dominadores teimosos, renasceu logo para o mundo das letras. Lentamente, se quizerem, mas seguramente. E nem cem anos lhe foram necessarios para gerar um poeta igual a Pindaro: — Costis Palamás, que em 1886 se revelava num livro admiravel, legitimo sucessor dos liricos e epicos da idade de oiro.

Com prefacios da Condessa de Noailles e do nosso querido e ilustre Philéas Lebesgue, apareceu agora em França uma *«Antologia dos Poetas Neo-Gregos»*, criteriosamente organizada pelo sr. Jean Michel. E' um trabalho que vale a pena conhecer, porque nos trás uma visão de conjunto, exacta e clara, do lirismo helenico, nessa fase de vitoriosa florescencia que vem de 1886 aos nossos dias. O que mais interessa, todavia, é estudar nas composições ali reunidas certas identidades ou semelhanças com o lirismo português da mesma época. Chega-se á conclusão de que um fundo comum de sensibilidade saudosa, mas heroica, de esperança timida, mas pertinaz e energica, definem e caracterizam as duas poesias. O extremo ocidentalismo da nossa raça atlantica, mais uma vez surge, então, como representante privilegiado da aspiração mediterranica. E, se encontramos assim nessa certeza um motivo de orgulho e de fé, temos nela ainda uma indicação firme da orientação a seguir na nossa cultura intelectual, social e literaria...

JOAO DE BARROS

Os misterios da criação

— Ó mamã! Porque é que os camelos já nascem com aquele selim nas costas?
— E' que Deus, quando os camelos nascem, pensa logo nos homens que se hão-de servir deles...

O NOSSO amigo e colaborador Guerra Maio andando, ha pouco, pelo Oriente, instalou-se ao acaso em Constantinopla num hotel, propriedade de uma familia de judeus portugueses, descendentes dos que D. Manuel I expulsou de Portugal e que teem sempre guardado e a nossa nacionalidade. Guerra Maio veio revelar esse facto num interessante artigo ao *Diario de Noticias*, exaltando o patriotismo daquela familia de exilados a beleza de mademoiselle Ester, uma portuguesa nascida em Salónica, que deseja conhecer Lisboa, se bem que não saiba ainda português.

Pois querem saber o que aconteceu?

A nossa simpática compatriota tem recebido até agora centenas de cartas de cumprimentos, umas, sérias, de familias respeitáveis, oferecendo a sua casa, quando vier a Portugal; outras de professores improvisados, a oferecer lições de português, por correspondencia; um sem numero de pedidos de troca de bilhetes postais, uns remetendo verdadeiros poemas, com louvores aos seus olhos de veludo, alguns a oferecer a mão de esposo e outros ainda — textualmente — a "pedir namoro„.

A pobre senhora, que, como dissemos, não sabe uma palavra de português, temse visto aflita, porque muitos dos correspondentes dirigem-se-lhe na lingua de Camões e em Constantinopla não ha quem lhe possa traduzir as missivas.

Bem dizia Cervantes, "ninguem como os portugueses para saberem morrer de amor„.

* * *

NUMA agradável edição da "Direcção Geral das Minas e dos Serviços Geológicos e do Instituto de Hidrologia e de Climatologia de Lisboa„, recebemos um exemplar de "Le Portugal Hydrologique et Climatique„, com um excelente prefácio do ilustre engenheiro Roldan y Pego. Destina-se á propaganda do nosso país.

São seus colaboradores quatro notáveis homens de sciencia: o engenheiro António Torres, competentissimo inspector-chefe das águas medicinais; dr. Armando Narciso, professor do "Instituto de Hidrologia e Climatologia„, médico distintissimo; Charles Lepierre, professor do mesmo "Instituto„ e tambem do "Instituto Superior Tecnico„, um nome acabado, entre nós e no estrangeiro; dr. Oliveira Luzes, notável como professor e médico da "Inspecção das Aguas Medicinais„. Cada um deles versa um ou mais capitulos do livro — ricamente ilustrado e acompanhado de mapas e estatisticas — conforme a sua especialidade.

* * *

QUEIXAM-SE-NOS os pais dalguns alunos de que ha escolas onde as aulas têm decorrido com grande irregularidade, por falta de professores. Na Escola Rodrigues Sampaio, por exemplo, ainda hoje não ha professores de francês e caligrafia, apesar das aulas terem aberto ha já bastantes dias.

Não se poderia remediar uma tal situação, que acarreta grandes prejuizos ao ensino?

Pelos teatros

"A grande fita"

Com a representação do seu novo quadro, a revista «O Cavaquinho», garantiu por mais um longo periodo de tempo a sua permanencia no cartaz do Variedades. A «Grande Fita», é um quadro recheado de humorismo, durante o qual o publico ri francamente, e onde Ema de Oliveira nos dá um papel para a sua personalidade artistica e em que se destacam Alvaro Pereira, o «compadre», sempre alegre e comunicativo; Beatriz Costa, numa curiosissima criação comica, de saloia da Malveira; com a cooperação das vedetes da Companhia, Zulmira Miranda, com a sua linda voz e Gomes (da Trindade) com uma primorosa rabula patriotica.

"A Flor da Murta"

Termina hoje, no Gimnasio, as suas representações a «tonadillera» Paquita Alfonso, realizando-se tambem a ultima representação da peça «Revoltados», criação de Palmira Bastos. Depois de amanhã, efectua-se a segunda estreia desta temporada, neste teatro, com a peça portuguesa «A Flôr da Murta», passada no reinado de D. João V, original em 3 actos dos escritores Silva Tavares, Fernando Santos e Almeida Amaral, musica de Coutinho de Oliveira, que vai porta em scena com o maior rigor.

Atrás do reposteiro

A projectada «tournée» dos artistas da Companhia Satanela-Amarante, com aquela artista, durante a ausencia deste actor, ficou sem efeito em virtude do estado de saude de Luisa Satanela o não permitir.

—Completamente restabelecido, o actor Alfredo Ruas, regressou á sua actividade teatral, reaparecendo depois de amanhã, no Avenida, na farça musicada «O meu menino».

—Regressa amanhã ao Porto o emprezario do Teatro Sá da Bandeira, sr. Antonio Castro.

Tem sido verdadeiramente triunfal a «tournée», da Companhia Adelina-Aura Abranches, tendo-se esgotado as lotações nos espectaculos realizados em Setubal, Evora e Beja. A recita de homenagem a Adelina Abranches, que ontem se realizou em Evora, foi imponentissima.

—O actor Vasco Santana, finda a exploração de «O meu menino», partirá para Londres, a fim de gravar nas fabricas «His Master's Voice» um disco expressamente destinado á terceira farsa dos «Artistas Unidos», que se intitula «Boa noite, sr. Borges».

—Foi adiada para a proxima terça feira, 18, a estreia, no Trindade, da comedia «O sabão n.º 13», continuando all em scena, até ao dia 17, a peça de Ramada Curto, «Sua Alteza».

—Por motivo de doença da actriz Sofia Santos, não se pode representar no Apolo a satira «A Regateira», que foi substituida no cartaz pela opereta «A Flôr do Bairro», que hoje all se representa.

—No «Lutetia» chegou ontem do Rio de Janeiro, o nosso antigo colega e escritor teatral sr. Luís Palmeirim No mesmo barco veio tambem o artista brasileiro Léo Osorio.

—A Companhia do Teatro Nacional representa esta noite a peça «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, e estreia no sabado, ,definitivamente, a comedia «Nós já não somos crianças», de Leopold Marchall, tradução do nosso prezado colega na imprensa Rocha Junior.

—A seguir á ápeça «O sabão n.º 13», que sobe á scena no Teatro da Trindade, na proxima terça feira, a Companhia Lucilia Simões representará a comedia «Os dois milhões», adaptação da notavel peça «Un trou dans le mur», do repertorio de Chaby Pinheiro, que interpreta o protagonista.

—Realiza-se amanhã no Coliseu a ultima «matinée» da actual Companhia.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

GRANDE SUCESSO DA BAILARINA

Presen Torres

Ás três da manhã

Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos

apresentam

Teatro Avenida

Teatro Avenida

Manuel Santos Carvalho

Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

A TORRE EIFFEL

Malhas do Dr. Jaeger

Não comprem sem ver os nossos preços

R. do Carmo, 100

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Oficial da Ordem Militar de Cristo, Comendador da Ordem de Benemerencia, Instituição de Utilidade Publica

Séde no Palacio de S. Cristovão

Largo de S. Cristovão, 1

Telef. 2 7364 — 2 7365

TENDO sido oficialmente aprovada essa nova modalidade, comunica-se aos Srs. Associados que se encontra aberta, na Secretaria da Associação, todos os dias uteis, das 10 ás 18 1|2 horas, a inscrição para o Subsidio de Sobrevivencia, que vai desde Esc. 1.000$00 a Esc. 20.000$00.

O Secretario da Direcção

(a) Antonio d'Amorim e Cunha

J. Malheiros

Cabeleireiro de senhoras

que dirigiu a sucursal da Casa Luigi, no Parque do Estoril, encontra-se presentemente na Casa de Lisboa. RUA DO CARMO, 90, sobre-loja — Telefone 23702.

LOJA DO GALEÃO

Casa fundada em 1850

Secção de peles para adorno pessoal

Tem esta casa, como sempre, a mais escolhida colecção de todos os artigos desta industria, desde o artigo mais inferior ao mais fino e apreciavel, com pessoal tecnico e especializado para todo o genero de confecção de peles. Importação directa das mais afamadas procedencias das melhores especies em côres e qualidades. Secção de artigos de borracha; tem igualmente um optimo sortido em capas, casacos, butes e galochas para senhoras, homens e crianças.

Endereço telegrafico: FLORINFURS — Telefone 26807. — FLORINDO & FLORINDO. Rua Augusta, 190 a 196.

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6:000.000$00

a

20 DE DEZEMBRO DE 1930

CHAPEUS EM VELUDO

Espõe **A. Pedrosa** o sortido mais distinto de Lisboa, no

SALÃO AUREO

246, Rua do Ouro

Dr. G. de Brito Chaves

EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA

CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE

RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA

8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N. 4596

Mundanismo

Anniversarios

Fazem amanhã anos as seguintes:

D. Emilia Teles da Gama, D. Inês Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Adelaide de Mendonça, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Palmeirim Costa, D. Mariana de Melo Borges de Medeiros (Praia e Monforte) e D. Cristina Maria Gonçalves.

E os senhores:

Dr. José Taveira de Carvalho, dr. Carlos Champalimaud, Antonio Soares Leite, José do Espirito Santo Silva, Hermani Carlos Pinto de Lemos (Devesas), Roberto Van-Zeller Guedes e José Humberto Barros Neves.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

No proximo domingo inicia-se, nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, a temporada de «Chás dançantes», que serão abrilhantados pela magnifica orquestra «Jazz-band» privativa do mesmo hotel.

Como nos anos anteriores, os «Chás dançantes» do Grande Hotel de Italia vão, decerto, marcar, não só pela selecta frequencia, como tambem pela rara animação.

Marcam-se desde já mesas no escritorio do hotel.

Concertos elegantes

No Tivoli

E' já no proximo sabado que se inicia a terceira série de concêrtos da Orquesta Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, no salão do Tivoli.

Pelo grande numero de assinaturas, tudo nos leva a crer que as tardes de sabados, no Tivoli, serão elegantemente concorridas.

No Royal Cine

E' aguardado com verdadeiro interêsse, não só no meio artistico como no mundano, o primeiro concêrto, recital, que no domingo 23, de tarde, se realiza no Royal Cine, á Graça, no qual se apresentará o celebre pianista suiço Emil Saure.

No escritorio, continua aberta a assinatura para os oito concêrtos que no belo salão se realizam nas tardes de domingos, encerrando-se esta definitivamente no dia 20 do corrente.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante ás recitas da peça «Sua Alteza», no Trindade:

Condessa de Mendia e filha, Viscondessa da Merceana, D. Augusta de Azevedo Castelo Branco, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Maria Luisa de Borja Trindade, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Amelia Ferreira, D. Maria do Rosario Pinto Mascarenhas, D. Maria Cordeiro Pacheco de Niza, D. Maria do Ceu de Andrade de Almeida Leitão, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Seabra Roquete Monteiro, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Francine Benoit, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, etc.

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem nêste aristocratico cine do filme cantado e falado «Casados em Hollywood»:

Condessa de Almeida Araujo, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria da Gloria de Tavora de Sá e Melo, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Albertina da Camara Rodrigues Supardo, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Berta Bastos Mendes, D. Fernanda de Abreu Caróca de Carvalho, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes, D. Maria Teresa Abrantes Pereira, D. Maria Eloisa de Araujo Duarte Silva, D. Afonsina Monteiro Pinto, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Ana Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Luisa de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Eugenia Crilinovich da Silva Machado, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Lucinda Roda, Senhora de Carvalho e filha D. Ida Blanch, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Graziela Blanco Santa Rita, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Clarisse Couto, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro Nazareth, D. Margarida Pinto Barbosa, D. Estrela de Carvalho Popuin, D. Elisa Waddington, D. Alda Pires Gonçalves, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo Queiroz, etc.

LUCIENNE

Alta costura

Todos os dias, ás 3 horas da tarde, passagem de modelos, ultimas criações parisienses

Preços acessiveis

Hotel Avenida Palace

No Coliseu

A matinée de ámanhã
é a ultima da actual Companhia

Despede-se na sexta-feira a actual Companhia de Circo, que ali dá ámanhã a sua ultima matinée. No programa figuram todos os artistas do elenco, entre os quais a trupe Ciclista The Royal Scots, o domador Kautzky com os seus quatro formidáveis ursos parodistas, os impagáveis excentricos Nesley, as encantadoras Irmãs Floritas em emocionantes exercicios aéreos, a contorcionista Miss Dora, a malabarista Roxea, os clows Vicente e Filipe e Seiffert e Martinette e os restantes numeros da Companhia.

No sabado estreia-se a Nova Companhia de Circo.

MUSICA

Concertos Royal

Wanda Landowska, a grande artista do cravo, que provocou uma verdadeira renascença dêsse instrumento ao mesmo tempo inspiradora de artistas modernos como Manuel de Falla, Poulenc, Honneger e Tansman, os quais escrevem actualmente obras para ela executar no seu instrumento preferido, é uma das celebridades que estão contratadas para os concêrtos do Royal Cine, organisados pela arte e pela competencia do pianista Varela Cid.

Festa de solidariedade

No Centro Escolar Republicano de Magalhães Lima, realiza-se no dia 1 de dezembro, com um excelente programa, uma festa de solidariedade promovida por uma comissão de tipografos a favor de cinco colegas desempregados.

Os nossos pobres

Do anonimo P. C. recebemos a quantia de 20$00 para os nossos pobres, solenizando o aniversario do armisticio. Agradecemos em nome dos contemplados.

Marinha mercante

Com um importante carregamento e 256 passageiros, saiu ante-ontem com destino a Funchal, S. Tomé, Africa Ocidental e Oriental o paquete «João Belo», da Companhia Colonial de Navegação.

Publicações

Inserindo boa colaboração e mantendo o seu agradavel aspecto grafico, publicou-se ontem mais um numero—o 5.º—do jornal «Vitimas da Guerra», destinado á defeza dos interêsses dos mutilados, invalidos, viuvas e orfãos da guerra e escendentes.

CLUB MONTANHA

Rua da Gloria

O entusiasmo sempre crescente de vêr e admirar a grande e genial artista Dorotella, a *Rainha dos Charlestons*, tem levado muita gente ao Club Montanha. Cada noite que passa é mais uma corôa de gloria para a eximia artista, que é todas as noites muito e justamente aplaudida.

Vera Frey continua obtendo grande exito.

A primeira sessão é as 22 horas, a segunda ás 24 e a terceira ás 3 horas da madrugada.

Professora

Lecciona instrução primaria, português, francês e inglês. L. D. Estefania, 10.

TIVOLI

Concertos Symphonicos de Lisboa

Sabado, 15, ás 4,30 h. da tarde

1.º CONCERTO D'ASSIGNATURA

EXTRAORDINARIA

Direcção do maestro

Pedro de Freitas Branco

Programma: **3.ª Symphonia,** Schumann; **El amor breijo,** M. de Falla; **Saudades do Brasil,** suite. Darius Milhaud; **Walkyria, Adeus de Wolan, Encanto do Fogo, Scena final,** Wagner.—Bilhetes desde já á venda.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Domingo, 16

Inauguração dos "Chás dançantes"

Marcam-se mesas

O EXITO DA NOSSA INICIATIVA

Dentro de 15 dias estará concluida a vivenda do Estoril

Na proxima semana efectuar-se-hão concertos pelo gramofone electrico
"His Master's Voice"

Todos os dias se trocam nos nossos escritorios, R. da Rosa, 57, centenas e centenas de cadernetas, pelas senhas numeradas, que habilitarão o leitor aos grandes premios que oferecemos, dos quais

Os dois primeiros somam um valor de

78.000$00

1.º premio: Uma linda vivenda no Parque Estoril

que estará pronta a habitar dentro de quinze dias. Composta de sete casas, «hall» envidraçado e terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados, o encantador e utilissimo premio que o *Diario de Lisboa* oferece aos seus leitores constitui para o premiado um pequeno dote.

Construida pela Sociedade de Casas Economicas, sob projecto do engenheiro Fernando de Sousa, filho a encantadora vivenda, ao abrigo da lei, não pagará contribuições durante 10 anos, estando segura contra incendio, na Companhia de Seguros «A Mundial», pelo praso de cinco anos, no valor le

60.000$00

2.º premio: 1 gramofone electrico (His Master's Voice)

Na proxima semana, será exposto ao publico numa das montras da Sucursal do Grande Bazar do Porto, na Rua Augusta, o luxuoso gramofone electrico «His Master's Voice» com mudança de discos automatica, a ultima maravilha de mecanica,e que se fará ouvir todas as tardes, das 17 ás 18, com um magnifico e escolhido programa que, de vespera, será anunciado no nosso jornal.

Valor: 18.000$00

Não deixe passar o tempo.

Concorra

Repare que o prazo para a troca das cadernetas pelas senhas numeradas termina no **dia 29 do corrente,** devendo o **Grande Sorteio** realizar-se na primeira quinzena de Dezembro, na Misericordia de Lisboa.

350.000$00 em premios

Passatempo instrutivo, facil e lucrativo.

Aos concorrentes da Provincia

pedimos que juntem á sua caderneta um sêlo de $40 para que lhe seja enviada, por carta, a respectiva senha.

Clarion

A Voz de Ouro do Radio

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

Rua Nova do Carvalho, 71, 1.º

CONFERENCIA MUTUALISTA

CONVITE

A direcção desta Associação tem a honra de convidar todos os seus associados a assistirem á conferencia publica, que hoje se realiza, pelas 21 horas, na sede da Associação, sendo conferente o ilustre advogado Ex.mo Sr. Dr. Herlander Ribeiro.

Actualidades

O arroz e o sezonismo

Da revista A Medicina Contemporanea *transcrevemos, por nos parecer de interesse publico, o artigo do dr. Mota Cabral, intitulado «Cultura do arroz e sezonismo»:*

Setembro chega e com êle o apuro dos restos nas eiras. A planicie amarelej a ainda no ponte das resteva que as folhas da charrua começam a retalhar na preparação dos alqueives, pondo cambiantes de ecastanhado-escuro na planicie. Os caules guilhotinados pela foice, dum loiro pallido, vão tombando na terra remexida pelas galvas do arado, sumidos pelos torrões que saltam ante o aço talhante, como borbotões sanguineos ao incisar nos corpos. O ventre da terra, após curto descanso, começa a sofrer os preparos de nova fecundação e abre centenas de rasgadas bôcas em cada leiva aos beijos fertilisantes dos primeiros chuvas, esperadas sem tardança. O sol vai perdendo as ardencias veraniças: as manhãs são frescas, por vezes veladas de nevoeiros que tamisam o verde-escuro dos vinhedos. No Tejo cruzam-se fragatas postas ao serviço de carregamentos dos generos e das palhas. A expressão maxima do trabalho agricola que remunera bem ou mal as canseiras e encargos do ano, tem afrouxado ao findar das debulhas...

A abertura da caça dá-nos as primeiras scenas do espectacuo estonteantet dos galgos a perseguirem as lebres, timidas orelhudas que o Deus Mercurio alou nos pés, ao deixar o homem entregue ás explosões dos motores, numa crescente exigencia de velocidades...

Lá de cima, Bairrada e Beiras, vêm chegando os ranchos para a vindima, a começar além dos meados do mês. Entre o verde expressivo das cepas, as mulheres afanam-se na colheita e escolha dos cachos, vêspas doiradas tambem, dos cestos as uvas vão para as tinas, assentes nos carros, e, abrindo para o ceu as bocarras elípticas, vão despejá-las no lagar...

Uma frescura suave dimana das vinhas—notas vivas de colorido na planura despida, fulguram entre os rendilhados das parras, como topazios e brilhantes negros, os bagos de branca e de tinta, germens do vinho cujos filtros derrubaram já em vizivel descompostura o veneravel Noé, encontrado pelos filhos, chumbado da carraspana. E Baco cercado de heras, empunhando o tirso, preside glorioso ao disfrutar dos pampanos.

Era assim que costumava ser o Ribatejo em setembro. Este ano uma larga cultura do arroz em processos pelos higienistas condenados substitui para muitissimos a frescura do ambiente pelo calôr da febre; e a vindima faz pensar nos vinhos da botica, ingeridos ás colheradas, porque o sezonismo endémico cuja «poussée» estival começava então a declinar agora atinge o maximo da propagação na ceifa da graminea criada em agua putrefacta, em largas extensões pantanosas. Um verdadeiro flagelo mortifica a população atingida na quasi totalidade pelas escandencias sintomaticas da febre que vai plantando cruzes...

Assim se procura resolver o problema da malaria.

Fins de setembro de 1930.

MOTTA CABRAL.

PNEUMONIAS

CHAME o medico. Faça a seguir o tratamento inicial com o Vicks VapoRub. Friccione com ele a garganta e o peito e cubra-os com flanela quente.

VICKS VAPORUB

AGUAS DE S. VICENTE

BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS

DOURO

O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Nova gerencia de

Carlos Lehmann

"Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele„

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 Rua da Prata 62

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

Chá das cinco

Mentiras fotograficas

Nunca, como depois da guerra, se ouviu falar tanto em internacionalismo, em fraternidade, em redução das fronteiras a simples divisorias politicas, em comunhão de todas as raças num grande ideal de paz. Mas nunca os nacionalismos surgiram com tanta fôrça, por vezes mesmo com brutalidade sangrenta. No campo politico, no campo economico, no aspecto militar, no horisonte artistico, na propria educação, esses nacionalismos manifestam-se vigorosamente, a desmentir aqueles que acreditaram que algum dia podiam desaparecer diferenças que são a propria vida dos povos e das raças.

Uma das demonstrações mais fortes e evidentes desses nacionalismos é a defesa feroz que cada povo faz da sua lingua.

Ainda hoje um telegrama do Mexico nos anuncia que «a comissão encarregada da revisão e redacção de um novo Codigo Penal resolveu incluir nele uma clausula, segundo a qual serão proibidos todos os filmes cinematograficos falados, que não sejam em castelhano, e estabelecer penas severas para os empresarios que apresentarem filmes em que se ridicularizem os costumes mexicanos».

Apontamos isto, apenas como um sintoma. Porque, a não ser que a industria cinematografica nos paises de lingua castelhana esteja já tão desenvolvida que possa dispensar os produtos dos outros paises, tal determinação privará os mexicanos de muitas maravilhas do cinema sonoro. E ainda que exista essa suficiencia, o inconveniente subsistirá.

Numa coisa, porém, concordamos com o novo Codigo Penal do Mexico: na punição dos empresarios que exibam filmes em que se ridicularizem os costumes nacionais. Isso, sim, que é nacionalismo inteligente, porque representa mesmo a defesa da dignidade nacional. Certos «metteurs-en-scéne», como muitos novelistas, habituaram-se a mostrar-nos o Mexico como um país de bandoleiros e de revolucionarios de profissão, a Espanha como um país de toureiros, de bailarinas e de contrabandistas, Portugal como um alfôbre de conspiradores e de fadistas gingões... E já não que ha maneira de evitar que essas mentiras fotograficas corram mundo, não deixemos, ao menos, que elas se exibam nas nossas terras, que o mesmo é dizer: que se riam de nós na nossa cara...

FELIX CORREIA

Conferencia mutualista

A Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade promove hoje na sua séde a terceira das suas conferencias mutualistas, comemorativas da passagem do 58.º aniversario da sua fundação, sendo conferente o distinto advogado sr. dr. Herlander Ribeiro.

OSCAR STRAUSS
apresenta as suas ultimas valsas no filme
Casados
EM
Hollywood
em exibição
no SÃO LUIZ

O JULGAMENTO DUM RECURSO

Não se confirmam as graves acusações formuladas pelo Alto Comissario de Angola contra o tenente H. Galvão

A folha oficial publica hoje o acordão do Conselho Superior das Colonias no recurso interposto pelo tenente de infantaria Henrique Galvão em virtude da publicação da portaria em que o Alto Comissario de Angola, sr. Filomeno da Camara o exonerou do cargo de governador do distrito de Huila.

Os argumentos aduzidos pelo recorrente, para justificar o recurso, foram os seguintes:

Foi nomeado para governador do distrito de Huila em 2 de Abril de 1929, cargo de que tomou posse nesse mesmo dia.

Sem aduzir depois quaisquer razões ou motivos, o Alto Comissario exonerou-o por portaria de 21 de junho de 1929.

A nomeação fôra, porém, feita por quatro anos sendo principio expresso que durante o tempo da comissão as nomeações são consideradas definitivas.

Foi demitido sem causa, sem fundamento juridico e sem processo, sendo certo que só podia isso acontecer ou por ter terminado o periodo da comissão ou por força de pena de demissão imposta em processo disciplinar. Ouvido o Alto Comissario de Angola, alegou este:

Que o tenente Galvão fora nomeado inteiramente para exercer o cargo de governador da Huila, e depois nomeado em comissão.

Nos termos legais podia exonera-lo antes do prazo normal da comissão.

Não houve, nem tinha que haver processo disciplinar, porquanto os governadores de distrito não constituem um quadro de funcionalismo, tendo aqueles cargos que ser desempenhados por funcionarios de confiança do Alto Comissario.

A lei dava-lhe a faculdade de nomear individuos idoneos, e como tal julgou o tenente Galvão, ao tempo da nomeação.

Verificou depois que ele não reunia as condições de conveniencia necessarias, e por isso o exonerou, ainda nos termos da lei.

Para esclarecer o assunto o Alto Comissario referiu outras circunstancias que, em seu entender, justificavam e tornavam indispensavel e urgente a exoneração.

Diz o acordão:

«São essas circunstancias de extrema gravidade, não ha duvida, mas para quem as profere, se não as prova, porque lançam um labeu de infamia sôbre um oficial do exercito português, um ferrête de traição á Patria, quasi.

Ei-las:

«De um auto de corpo de delito mandado instaurar ao recorrente extraiu as seguintes conclusões, a que chegou o instrutor, chefe do estado maior das fôrças do exercito:

a) Que o tenente Henrique Galvão não tinha aquela idoneidade moral que é de exigir a todos os governadores de distrito e até a funcionarios de muito mais baixa categoria; o seu passado excluia-o absolutamente do exercicio de tais cargos;

b) Ao elaborar o regulamento para o exercicio da caça, o arguido teve quasi exclusivamente em vista a satisfação dos interêsses do seu amigo Teodosio Cabral, a quem prometera quando deportado politico, conseguir essa nomeação, sôbre a qual sempre manteve com êle correspondencia aturada desde que do Lubango saiu como deportado politico até que ali regressou como governador do distrito;

c) Está feita a prova juridica de que Henrique Galvão forneceu ao seu amigo Teodosio Cabral uma informação original e confidencial prestada por M. L. Godinho sôbre propositos dos boers, e de que o mesmo Teodosio Cabral a mostrou, pelo menos, a Wellem Venter, um dos mais antigos e prestigiosos elementos daquela colonia;

d) Está feita a prova moral, embora o não esteja a juridica, de que Henrique Galvão forneceu copias autenticas de três documentos do processo confidencial dos boers ao mesmo Teodosio Cabral, pessoa que devia ser considerada suspeita pelas suas relações com a colonia boer, e isto apesar dos conselhos em contrario que lhe foram dados pelo secretario do distrito Silveira Fernandes, facto êste da mais alta gravidade, dados os propositos daquela colonia boer, atentatorios da soberania de Portugal em Angola, e as suas relações com o Govêrno da U. S. A.»

Não juntou, porém, o Alto Comissario, no processo, documentos bastantes para provar estas acusações, faltando-lhe até, o que era essencial, juntar certidão do pretenso auto de corpo de delito mandado levantar contra o tenente Henrique Galvão.

Além disso da nota de assentos deste oficial não consta nada que o deslustre e pelo contrario regista esse documento serviços e louvores oficiais.

Depois de tudo visto e ponderado, a secção do contencioso de Conselho Superior das Colonias chegou ás seguintes conclusões:

«Pois que por delegação do Ministro das Colonias o Alto Comissario de Angola nomeou o recorrente governador do distrito angolano da Huila, ainda pela mesma delegação lhe era permitido exonerá-lo; e essa exoneração imotivada só quere dizer, só pode representar «falta de confiança». E' a historia colonial que depois dirá se um pensamento governativo que se quiz imprimir foi de resultado bom ou ruim para a Patria. As consequencias dum acto executivo são a propria trama da historia, o jogo obscuro e enigmatico da sorte ou da fatatlidade dos povos.

Nem pela exoneração que o feriu em plena tarefa administrativa deixou o recorrente de mostrar as qualidades de vontade e de inteligencia, de estudo e de trabalho distinto de colonial, e ficou-lhe salva a sua honra de oficial português, e isso é o que mais pode importar a um militar.

Negam provimento, porque o cargo de que o recorrente foi exonerado é uma comissão de confiança, e estava no poder do Alto Comissario de Angola dela exonerá-lo, desde que na realização do seu plano governativo houvesse o recorrente deixado de lhe merecer a confiança».

O acordão é assinado pelos juizes srs. drs. Osorio de Castro (relator), Afonso Brandão, Vieira Ribeiro, Almeida Ribeiro e Torgal Roque (vencido).

O banquete de homenagem
a Mario de Noronha

Para o banquete de homenagem ao sr. Mario de Noronha, fecha amanhã á noite a inscrição na séde do Club Nautico de Portugal, ao Palacio Calhariz.

O aviso de guerra inglês

O sr. comandante Pereira da Silva chefe do estado maior naval, foi hoje pelas 15 horas a bordo do aviso de guerra inglês retribuir os cumprimentos que o comandante daquele barco ontem lhe apresentou.

CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

A tabacaria Madrid, no desejo de que todas as pessoas não deixem de se habilitar aos soberbos premios deste interessante concurso, resolveu pôr á venda cadernetas, já com as quadras coladas e as decifrações feitas.

O custo de cada caderneta é de Esc. 21$00, pelo correio mais $30.

Não deixem pois, de se habilitarem ao Grande Concurso.

Pedidos á

TABACARIA MADRID — Rua do Mundo, 115 — LISBOA

Casos do dia

Musicos de sapataria

Vem no Diario de Noticias *um anuncio que diz assim:*

MUSICOS EM INSTRUMENTOS DE SOPRO

Garante-se trabalho a oficiais de sapateiro. Quem pretender, dirija-se a Francisco Vieira — Merceana

Salvo melhor opinião, o que o sr. Vieira pretende é organizar uma filarmonica com musicos que sejam sapateiros; o que é duma curiosa originalidade.

Como não se trata de tocar rabecão, o unico instrumento, segundo se diz, com o qual os sapateiros não soem ageitar-se, entendeu o sr. Vieira, e entendeu muito bem, que, quanto mais sapateiro fôr o artista melhor será para a Arte e para o bom nome da banda, lá da Merceana.

Pode acontecer-lhe, porém, um percalço endiabrado de que só o salvará a circunstancia de serem raros os instrumentistas que conhecem as proprias aptidões.

Se não fôra isso; se certos musicos mais ou menos maestros que nós conhecemos se apercebessem de que, no fundo, não passam, como artistas, de esplendidos sapateiros, caia o poder do mundo na filarmonica da Merceana...

Correspondencia para os mortos

Ha em Lisboa uma tinturaria cujo proprietario adopta um curioso sistema de arranjar freguezes.

Percorre todos os dias, com a maior atenção, a secção necrologica dos jornais, e, como é natural que as familias dos mortos precizem de tingir de preto os fatos de seu uso, toca de lhes enviar pelo correio uma circularsinha com a competente oferta de serviços, acompanhada de sentidos pesames pela perda que as feriu.

A' hora matutina em que os trapeiros andam a remexer o lixo da cidade, em busca de imundicies, está o tintureiro no seu cubiculo a dar balanço aos mortos para a tarefa dos pesames e para a pesquisa dos clientes.

Como, porém, não obstante o desgosto que o doloroso lance lhe causa sempre, fazendo-o sentir a perda do bemquisto cidadão como se sua fôsse, o tintureiro não conhece, nem de longe nem de perto, a familia enlutada, envia as circulares com as condolencias e tudo ao proprio defunto.

Resultado: ao dia seguinte desolvem-lhe o papel com a nota de que o destinatario já lá não mora.

Ha dias, ao receber mais uma devolução, notou o nosso homem que o envelope trazia a seguinte explicação do carteiro: «o destinatario mudou-se».

Para se tirar de duvidas, foi vêr.

O defunto tinha-se mudado, efectivamente, para jazigo de familia no Alto de S. João, e a viuva estava a celebrar, contentissima, as suas segundas nupcias com um compadre do ex-dono da casa!

Autentico.

APRIGIO MAFRA

Viajantes

No «sud-express», seguiram hoje para Genebra os srs. dr. Ferreira da Costa e Augusto Curson, respectivamente professor do Instituto Superior de Comercio e sub-director geral das Alfandegas, que ali vão tomar parte nos trabalhos da S. D. N.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

CONDES
O empolgante drama de misterio
Sonoro e Falado
O TEATRO MALDITO
Laura La Plante John Boles

A Cidade

No TRINDADE está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
e Companhia Lucilia Simões

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Os cais do vinho

ou a vida operosa do "Poço do Bispo"

Hoje vou dar ao leitor uma impressão geral do Poço do Bispo, *cais do vinho*, esse curioso Poço do Bispo, bairro laborioso de Lisboa, conjunto de fabricas e de actividades operosas em grande escala, por dezenas de industrias, em grande e em pequeno aglomerados trabalhadores.

Raras são as industrias que se comportam no nosso trabalho que não têm no Poço do Bispo um sério elemento representativo: moagem, frutas, metalurgia, tabacos, conservas, fosforos, tecidos, tanoarias, armas, madeiras, panificação, cortiças, vinhos, etc. De algumas dessas actividades já falámos. Doutras nos ocuparemos, se Deus nos der paciencia e capacidade, porque o estimulo reside em nós.

O certo é que o Poço do Bispo, onde se comprime uma populaçção trabalhadora de cêrca de 17.000 individuos — é dos aspectos, em conjunto, mais bizarros da Lisboa que trabalha. Desde Xabregas a Braço de Prata — que vida agitada e de bulicio, desde as 7 horas!

E' o grande fôrno de Lisboa, que aquece ao rubro a nossa sensibilidade. E' o grande quadro teatral do trabalho multiforme. E' — no nosso aspecto de agora — a grande dorna capital do movimento vini-viticultor do centro da Extremadura, e até de mais distantes paragens.

Onde o leitor tem visto maquinas veja agora vasilhame, onde tem visto a engenharia, veja agora a analise; onde tem visto aficinas, veja armazens; onde tem visto patios e ruas, veja agora os cais -- cais do vinho.

O tempo vai apropriado. E' certo que pouco frio. Mas estamos num verão redentor de S. Martinho, que é quadra propicia e tradicional.

* * *

São muitos os armazens e casas de fabrico e preparação de vinhos. Algumas dezenas entre grande e pequenas, boas e más — porque tambem ha más.

O caso é que o Poço do Bispo, que logrou má fama a que eu proprio só ha dois anos deixei de prestar culto, não é tão feio como o pintam. Pelo contrario.

No dizer de um abalizado professor agronomo, se não fôsse o Poço do Bispo, apesar de tudo quanto talvez o leitor supuzesse—que vinho se beberia em Lisboa!

As casas mais categorizadas e importantes são as de Domingos Barreiros e de Abel Pereira da Fonseca. Em Lisboa, qualquer coisa de notavel, pelo movimento comercial, pela acção tecnica, pelos braços humanos que ocupam. E as de Alfaia de Carvalho, Jorge Carvalho, Silveira, Moreira Rato, José Joaquim dos Santos, Simões Marques, etc.

O acaso levou-me a uma destas casas, pois, como sempre, é o acaso, sem preferencias, que guia meus passos: Abel Pereira da Fonseca & C.ª, nome colectivo, amplo, quanto popular.

Pelo caminho de ferro e pelo mar, a chegada do vinho, nesta epoca, por milhares de cascos, oferece um aspecto interessantissimo.

A estação de Braço de Prata parece por si propria um armazem publico. E' o vinho tal qual vem do lavrador, destinado a armazens, onde é tratado e lotado. Em fragatas, pelo Tejo, desde rio acima, chegam diariamente as «esquadras» do vinho.

O trabalho de descarga é de vêr-se, num dia inteiro de faina, e se ha umas horas ou uns dias de mais calma, logo no outro dia se acumula o vasilhame cheio, em termos de ocupar centenas de homens.

São guindados do vagon os cascos para camions e grandes carroças; são guindados das barcaças fundas para zorras ou simplesmente para o chão, de onde rolam, em «comboios» humanos, para armazens atulhados. .

Os armazens engolem tudo, os homens e os cascos.

Numa rapida visão abrange os cais, ao longo do mar, e embora nem todos estejam destinados ao vinho, o certo é que o conjunto compõe o quadro. Os dois cais de Domingos Barreiros, três de Abel Pereira da Fonseca, o cais da fragatagem comum, o dos Fosforos, o da casa Spratley, o de Vitor Guedes, o do trigo.

E' um complicado—um pouco atrazado em relação ao progresso—sistema de transportes, num mapa em relêvo de pontes e de «rails», que julgo merecerem de futuro mais atenção. Mas esta observação não diminui o interesse do quadro agitado do trabalho, que é o que me interessa.

* * *

A maior parte da produção vinicola do país está nas colheitas dos pequenos lavradores. Estes, e mesmo os grandes, não têm,ou raras vezes têm possibilidades tecnicas e financeiras para cuidarem do vinho. Porque não ha nada que, produzido, mereça mais cuidados que o vinho, sensivel, adoentado muitas vezes, e, pelo relativo atrazo de conhecimentos de alguns produtores, dificil de definir em tipo. Nem lhes vale a pena. Vendem o vinho, tal qual o tipo que a terra o deu, e—andando para o Poço do Bispo. Os vinhos entregues directamente ao consumo seriam, quasi sempre, intragaveis. Isto não é uma injustiça. E' assim em todo o mundo.

Salvo raras excepções, é nas casas do Poço do Bispo que as qualidades organicas dos vinhos, aroma, côr, paladar, limpidez, são aproveitadas e melhoradas. Grupos de engenheiros quimicos, tecnicos abalizados, com vida do estrangeiro, e uma sciencia amparada pela experiencia e pelo estudo —trabalham nisto. A casa Abel Pereira da Fonseca, da qual não pretendo fazer o reclame—está em primeiro lugar.

Com efeito, o Poço do Bispo recebe os vinhos mais variados, em tipo e em qualidade, muitos «sujos», outros fracos, outros «doentinhos», que têm de ser «hospitalizados» para ficarem sãos. Um vinho de 14 graus é prejudicial á saude, mesmo quando «são»; lotado, torna-se fino e bom.

Aos vinhos grossos, escuros, feios, juntam-se-lhes vinhos côr de rosa ou palhetos.

Tudo isto é feito rigorosa e calculadamente, e os laboratorios não param.

E' um êrro popular supôr-se que é «bom» o vinho como a cepa o deu. Quando muito pode ser aparentemente bom, e em raros casos bom de lei.

As operações de colagem e engomagem são importantes tambem. Vinhos ha, aparte a sua graduação legal e até sugestiva, que comportam materias organicas e albuminosas em suspensão, que são um optimo terreno para o desenvolvimento de micro-organismo, que provocam doenças incuraveis no vinho, quando não tratado a tempo.

Ha perdas totais de colheitas, por via da falta de trabalho de laboratorio.

E apesar de lavradores, de moderno espirito e especializada cultura, como Luís Gama, João Seabra, Antonio Ribeiro Ferreira, que nos lembre—já entregarem seus vinhos tratados, não se pode dizer que esta seja a regra.

Daí—o Poço do Bispo.

Mas vejamos um armazem—por dentro.

* * *

Como dissémos, estamos nos depositos enormes de Abel Pereira da Fonseca. Por muito que o leitor possa fazer ideia do movimento de uma casa desta grandeza (e para dar o Poço do Bispo todo, multiplique isto por 10 ou por 20)ha que descrever «isto» por dentro.

Vão entrando centenas de cascos, e tropeçamos no «material», acotovelando-nos com o pessoal, por mais magro e cauteloso que o visitante seja. De cada casco se tira uma amostra, levada ao laboratorio. Ali se aprecia a pureza e caracteristicas do vinho. Os resultados das analises é que habilitam á formação dos lotes. Novas analises intermedias para se chegar á analise final, que por vezes exigem novas «limpezas», novos tratamentos. O fabrico do vinho mau, não é negocio. Seria até êrro de administração. Um medico não precisa de ser sério para impedir que u mdoente infeccioso esteja em contacto com individuos saudaveis, de glorioso sangue. Basta-lhe ser medico. Eis o caso.

O trabalho de escolha, divisão, limpeza, ocupa dezenas de operarios especializados. O trabalho de «higiene» dos toneis é tambem duro. Tenho nos olhos o espectaculo, num dos muitos armazens, onde se acumulam toneis, em numeros inverosimeis, e altas capacidades, ou em tanques do tamanho de predios.

Para um tonel, forrado de oleado, quasi um escafandro, entrou um homem a fazer a lavagem. Na escuridão da vasilha o homem perde-se. E lava aquilo, longo tempo, numa faina grosseira, que parece castigo por algum crime, não cometido.

Desço aos depositos subterraneos, onde engarrafados se acumulam vinhos velhos, classificados como em museus de arqueologia. Atravesso mais armazens e depositos. A faina dos homens, surpreende-me pelo variado dos seus trabalhos.

Passo por tulhas, que parece que contêm um mar fervente lá dentro; subo ao primeiro andar, vejo os depositos imponentes «Sanguinhal», os vinhos generosos, os finos, os caros, os de tipo rico comprado directamente aos lavradores de vinhos de «marca».

O trabalho continua. Da segunda galeria subo, em elevador, á terceira, e cá de cima abranjo a fabrica, num relance largo: as maquinas de lavar garrafaria, as maquinas de encher, as de rolhar e capsular, as de encher garrafões; as estufas de vinhos licorosos, os pasteurizadores, onde se pasteurizam ou esterilizam os vinhos, no tratamento previdente, para a hipotese de doenças dos micro-organismos. Vejo os filtradores, nos quais, através de rêdes de amianto, o vinho se limpa, até ser elevado á maxima pureza.

—Mas isto é assim, e em Lisboa bebe-se tanto vinho mau?—dirá um leitor desprevenido.

—E' certo. E eram vinhos, talvez, bons, que a seu tempo não foram tratados, com os quais não ha cuidados nem se gastou dinheiro, nem se despenderam canseiras.

Estou convencido hoje—e se não o estivesse não o escreveria nem que me matassem—que o Poço do Bispo é util á economia nacional, e a sua acção tem de ser patenteada, para que os que fazem «bom» façam melhor, e os que ainda fazem «mal» trabalhem para fazer bem. O vinho merece tudo, e aqui digo que é mais por preguiça industrial ou mesmo por dificuldades financeiras, que o Poço do Bispo, em todas as suas celulas de trabalho vinicola, durante muito tempo, não satisfez o mercado. Por crime — não. Crime é num país, como o nosso, encher Lisboa de vinhos, sem lhe terem dado um «Poço do Bispo» em familia..

* * *

Topo, ao cimo, o gerente, secretario da casa sr. capitão Augusto Estacio, que me completa a visita, feita sem metodo. E' uma figura interessante de tecnico, com o gosto das leituras tecnicas, e a paixão da verdade vinicola. Anda em trabalhos de laboratorio, que segue passo a passo, no afan dos seus analistas.

Com ele acabo por percorrer o grande labirinto desta casa, que encheu Lisboa de cem sucursais, e tem um movimento exportador sério, que é uma demonstração de actividade, bem ordenada. Lisboa consome, só de Abel Pereira da Fonseca, 100 pipas por dia, ou sejam 50.000 litros.

Compreende agora o leitor como aqui ha necessidade de ocupar tanta centena de homens, como o Poço do Bispo se torna o «cais do vinho» de Lisboa, como sobre as pontes, que se metem pelo rio dentro, os guindastes não param, a estiva oferece aspectos curiosos de agitação, e os comboios de cascos, rolando, rolando, vão enchendo os armazens, que ocupam muitos milhares de metros quadrados.

Esta casa, cujos administradores não cheguei a conhecer, faz com a de Domingos Barreiros uma pequena cidade, e as suas instalações dividem-se como que em bairros, atravessados por pequenas ruas e ruelas, com edificios de relativa grandeza, secções distintas que acusam uma organização superior: licores, xaropes, vinhos de paste, vinhos de exposição, vinhos de qualidade, caves, depositos, que parece que não acabam mais. Em tudo isto formiga gente, trabalhadores anonimos que nem sequer me hão de lêr; um movimento humano que absorve a minha observação, já pelo grosseiro de certas fainas, já pelo delicado e contingente de outras.

Antes de sair, de novo abranjo das janelas os cais e no ar, balouçando, elevam-se os cascos, vindos não sei de onde, cujo vinho, produto de canseiras inglorias de lavradores, aos lagares, ainda ha de dar origem a novas canseiras, no Poço do Bispo.

E quando aqueles que o bebem se deixam dominar por ele, e cometem tropelias, penso que é o vinho que se vinga de o terem tanto tempo preso ali, no coração das cubas.

NORBERTO DE ARAUJO

Quilometro Lançado

PORTO

(RECTA DO MINDELO)

Classificação geral

3.º Ex.mo Sr. Mario Ferreira, em "Delage", media 124km956
4.º Ex.mo Sr. Jorge Reis, em "Delage", media 120km421

(ambos em carros rigorosamente de serie)

Categoria Corrida

CLASSE F

1.º Ex.mo Sr. Eng.º Marques da Fonseca, em "Bugatti", media 114km503

Categoria Sport

CLASSE C

1.º Ex.mo Sr. Mario Ferreira, em "Delage", media 124km956
2.º Ex.mo Sr. Jorge Reis, em "Delage", 120km421
3.º Ex.mo Sr. João Ramos, em "Delage", 117km820

CLASSE D

4.º Ex.mo Sr. Gaspar Sameiro, em "Cottin et Desgouttes", media 63km656

CLASSE E

1.º Ex.mo Sr. Aurelio Corbal, em "Cottin et Desgouttes", media 95km389
2.º Ex.mo Sr. Mario Pinto d'Azevedo, em "Rollin Pillain", media 93km373

Isto é: Foram classificados TODOS os concorrentes que usaram **"KERVOLINE"**

O oleo que se impõe pelas suas qualidades

LISBOA
R. S. Julião, 142
Telef. 24982

PORTO
99, R. Dr. Antonio Granjo, 101
Telef. 4367

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9,30 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
Dr. Cordes da Ponte — Doenças dos olhos — ás 10 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.

Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete GUINE

sairá no proximo dia 15, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.**

Paquete COLONIAL

sairá no proximo dia 10 de dezembro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 || PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

---

"TEOLIN"

A PINTURA MODERNA

Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes

A. Freitas & Gameiro, Lt.da

Deposito: **RUA DE S. PAULO, 11, 13** — LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO

NOVEMBRO DE 1930

SERVIÇO DE AFRICA

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 15 o vapor

"Cabo Verde"

com destino aos portos de S. Thomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, e Mossamedes

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20 o paquete

"Moçambique,,

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

Linha de Cabo Verde e Guiné

No dia 29 o vapor

"Ambriz"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

SERVIÇO DO BRAZIL

No dia 18 o paquete

"Niassa,,

com destino aos portos do Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

SERVIÇO DO NORTE DA EUROPA

No dia 18 o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers
No dia 25 o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

DEZEMBRO DE 1930

SERVIÇO DE AFRICA

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 o paquete

"Pedro Gomes,,

com destino aos portos do Funchal, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

SERVIÇO DO BRAZIL

No dia 17 o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Os paquetes desta Companhia, dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos srs. passageiros, viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos:

Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.º 85 — No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

Garage Santa Luzia

Recolha de Automoveis de praça e particulares com

Explendidas Cabines reservadas

Secções de electricista, estofador, pintor, soldagens e bate-chapas

B. SANTOS & ANTUNES, L.DA

Secção de Carpintaria e Serração mecanica

Vendas de madeiras nacionais e estrangeiras, tais como portas, janelas, caixilhos, fabricação para entregas imediatas. Stocks de todos os materiais de construção aos melhores preços do mercado e edificações. ***Fornecem-se orçamentos gratis.***

111, Rua D. Estefania, 113 — **13, Casal de Santa Luzia, 15**

LISBOA — TELEFONE N. 2010

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Peraltas e Sécias».
Trindade — A's 21,30 — «Sua Alteza».
Ginmasio — A's 21,30 — «Revoltados».
Politeama — Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20,30 e 22,30, no palco: «O crime de Camões» — Cinema.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo — A's 20,30 e 22,45 — «A regateira».
Variedades — A's 20,45 e 22,45 — «O cavaquinho».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,45 — «Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,30.
Central Cinema — A's 21,15
Olimpia — Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades — Aberto toda a noite.
Salão Ideal — A's 18.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Eden Cinema — R. Alvito.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Movimento — Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 21 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134, de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas insursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito a Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 22 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem, situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, F. de Mesquita.

PELES

Antiga Casa (AO POLO SUL)

Raposas peles e confecções

Transforma e confecciona

R. do Ouro, 266, 4.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impaludismo — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica do açucar

HAVANA, 12.

A Camara Cubana dos Representantes aprovou por 91 votos contra 13, que seja submetido ao Senado um projecto de lei para a previsão dos fundos destinados á aplicação do plano Chadbourne e para a atribuição de 40 milhões de dollars para o restabelecimento das condições normais do mercado do açucar cubano. O plano prevê uma diminuição de 1.680 mil toneladas no mercado, durante cinco anos, e a restrição para 3 136 mil toneladas nas exportações de 1930-31 para os Estados Unidos. — (Havas).

Pequenas noticias

DUSSELDORF, 12.

Deram-se desordens sangrentas entre os comunistas e a policia.—(Havas).

PARIS, 12.

Foram inauguradas, no Museu Vitor Hugo, novas peças de mobiliario, que faziam parte do quarto do poeta Vitor Hugo.—(Havas).

BOURGES, 12.

Paul Boncour, que foi convidado pela municipalidade socialista, por ocasião do Armisticio, a fazer um discurso, concluiu por preconizar a criação duma força armada internacional, ao serviço da S. D. N.—(Havas).

GENEBRA, 12.

Na Comissão Preparatoria do Desarmamento a maioria manifestou-se imediatamente a favor da proposta dos representantes italianos em que se pedia a limitação directa do material e armamentos.—(Havas).

BARRETO & GONÇALVES, L.DA
TEL. 2 4739
Rua Eugenio dos Santos, 17
Lindo sortido em joias e pratas antigas.
Compram-se por alto preço joias e pratas antigas e outras antiguidades.

BOLSA DE LISBOA

12 de novembro

CONTADO

VALORES	Fec hado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	925$50	92 $ 0	926$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série..	945$00	944$00	946$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.005$00	1.002$00	1.010$00
Banco Com. de Lisboa.	504$0	—	506$00
Banco Lisboa & Açores	400$00	400$00	404$00
Banco N. Ultramarino	—	100$00	120$00
Banco de Portugal	—	899$00	900$00
Banco Port. e Brasileiro	35$00	35$00	45$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.460$00	1.470$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	4 $00
C.ª das Aguas de Lisboa	250$00	—	250$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	161$00	163$00	165$00
Soc. Industrial Allança	—	—	165$00
C.ª Portugal e Colonias	91$00	93$50	94$50
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	300$00	340$00
C.ª Portug. de Tabacos	230$50	230$50	231$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	20$00	11$50	20$00
A Tabaqueira.....	—	478$00	490$00
C.ª Amboim.....	59$00	59$00	60$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	46$00	50$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	50$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.100$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	300$00
C.ª Ilha do Principe..	180$00	170$00	190$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$15
Paris	$87	$87,5
Madrid	2$53	2$58
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$95	8$98
Berlim	5$30	5$31,5
Praga	$65,5	$66,1
Rio de Janeiro	2$18	2$25

NOTICIAS DE MOSCOU

Uma conferencia de professores que interessa a opinião russa

MOSCOU, Novembro (United Press) —A opinião publica da União Sovietica está cada vez mais interessada em conhecer a sorte que terão os dois economistas, presos ha meses e vitimas dos mais rudes ataques da Imprensa e dos manejos dos grupos jacobinos moscovitas.

Nicolaj D. Kondratjef e Wlandimir G. Gorman, desempenharam, durante anos, funções oficiais, sobretudo na parte referente á economia popular russa. Mas, a par destes, outros nomes se citam, todos de homens que ja foram professores e são distintos e abalisados economistas: Alexander V. Tschajkanof, Nikolaj P. Makarof, Alexej G. Bojaranko, M. Suchanof, Alexander N. Tschelintzef, Nikolaj P. Oganowski, e Nikolaj M. Wissuewski.

São acusados de ter organizado varios movimentos revolucionarios com o fim de introduzir de novo o capitalismo da União Sovietica. Nos jornais e nas reuniões publicas tambem lhes atribuem manejos especiais a favor dos lavradores ricos, animando-os, ao mesmo tempo, a destruir a obra de socialização empreendida pelos Sovietes. Mas estas acuzações são, na verdade, tão pouco convincentes, que não merecem sombra de credito. Só um julgamento publico poderá revelar toda a verdade, desfazendo equivocos e acuzações que os sinceros reputam sem fundamento. Porque a verdade é que até agora ainda se não pôde dizer verdadeiramente em que consistiu essa conspiração dos citados professores. Pelos depoimentos e provas que até á data conseguiram reunir apenas se pôde demonstrar que os acuzados teem ideias que se desviam um pouco das que orientam a politica oficial. Estranho é, porém, que não procurassem escondê-las; pelo contrario. E as provas das tais ideias contra-revolucionarias foram busca-las os esbirros comunistas ás cartas e escritos particulares que, depois, foram publicados, pelo governo sovietico. Algumas delas são de data muito recente, mas a maior parte é já de ha anos, de muito antes da actual politica comunista se ter manifestado por forma tão rigida e severa. Não se trata, pois, de uma culpabilidade clara e definida, mas os acuzadores afirmam que, ainda que antigos, os escritos e as cartas constituem prova bastante, actualmente, para se poder avaliar da atitude dos referidos professores perante o Comunismo.

Sabido é já tambem, que estão presos, ha muito tempo, sem culpa formada, varios intelectuais que não são conhecidos do publico, como o não eram os professores de que nos vimos ocupando neste artigo, apesar de todos serem grandes capacidades e notaveis valores, nos diferentes ramos da sciencia. Da mesma forma que os professores, desempenharam esses intelectuais altas funções na Comissão de Fazenda, na Comissão do Plano do Estado, na Secção de Estatistica, no Comissariado da Agricultura, nas Secções dos Estudos da Industria e Agricultura e nas grandes Universidades. Quere isto dizer que o grupo dos intelectuais presos é uma parte da fina flôr da intelectualidade russa, aqueles que em melhores condições estavam de auxiliar o governo nos seus projectos e na execução dos seus empreendimentos industriais e agrarios.

Decidir-se-hão as autoridades sovieticas a condenar á morte alguns destes intelectuais? Ou permitirão que os acusados se defendam, em audiencia publica?

Haverá, realmente, entre eles, algum culpado—como se diz e afirma, em certos meios?

Nada se sabe de positivo. E é muito possivel que as altas esferas governativas sovieticas, ainda nada tenham decidido, tambem, a tal respeito.

Não obstante, seja qual fôr a forma por que se trate este assunto, temos a cetreza de que ele ha de produzir funda impressão nos intelectuais que hoje servem honradamente o governo.

Reina aqui, entre o povo, uma grande desconfiança e má vontade contra os intelectuais; e a propaganda que hoje se faz, tão intensivamente, contra os «professores traidores», torna, cada dia, maior, o abismo que já separa as massas operarias dos especialistas instruidos. Se o governo não está em condições de poder concretizar as suas acuzações, publicamente, de maneira que ponha a claro a culpabilidade dos acuzados, corre o grave risco de perder, para o futuro, grandes grupos de intelectuais que ainda hoje o servem lealmente.

Como não é possivel conseguir informes exactos não podemos ter a confirmação dos boatos sensacionais que, continuamente, se propalam.

Um desses boatos, dá como verdadeira a formação de um «Governo Provisorio» cuja composição os professores em questão já tinham elaborado. Esse governo estaria disposto em qualquer altura, a tomar conta do Poder, para o que só esperava a queda do regime actual, que devia dar-se dentro de pouco tempo.

Em parte alguma foram formuladas as acuzações contra o grupo, em toda a sua extensão. Na maioria dos casos dizem os acuzadores, que os professores apoiaram a oposição das direitas, por varias formas, na critica do partido comunista sobre a politica inimiga dos Kulakos. Assim, resulta que a luta contra Kondratjef e os seus companheiros, corre parelhas com a outra, contra Bucharin, Rykof, Trotzki e outros.

Uma das mais importantes acuzações contra Kondratjef e o seu grupo de amigos é a de que, ao contrario das predições da Internacional Comunista, de que, em todo o mundo, sobreviriam crises economicas e movimentos revolucionarios, fizeram um prognostico favoravel ao capitalismo. Censuraram-lhes tambem o terem defendido a politica colonial da Grã-Bretanha e a de outros Estados capitalistas.

Tambem as suas ideias pessimistas sobre a Agricultura colectiva é outro ponto em que se baseiam as acusações. Estes professores, segundo se diz, esperavam dos kulakos a resolução do problema da agricultura e do capital estrangeiro o ressurgimento da industria.

Qual será a sorte para que estarão reservados estes professores?

EUGENIO LYON

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A esquadra japonesa

TOQUIO, 12.

Em virtude do complemento proposto ao programa naval de Londres, o jornal "Asahi Shimbun" publica uma noticia, não confirmada, de que estaria projectada a construção de 4 cruzadores de 8 mil toneladas, com canhões de 6 polegadas, informando ainda que serão construidos, dentro dos limites do Tratado Naval, doze submarinos e que seriam tambem construidos dois navios fora dos limites impostos por aquele Tratado.—(Havas).

Sinistro maritimo

EUREKA, (California) 12.

O oficial em chefe da escuna "Brooklin" que foi a pique no sabado transacto, ao largo do porto de Humboldt, foi recolhido agarrado a alguns dos destroços do navio. Este oficial encontrava-se perfeitamente exausto, tendo-se conservado 72 horas na água, sem tomar qualquer alimento ou beber água potavel. Foi imediatamente hospitalizado havendo esperanças de o salvar.—(Havas).

O vôo Paris-Calcutá

PARIS, 12.

Os aviadores Goulette e Lalouette conseguiram fazer a ligação aerea de Paris com Calcutá em 3 dias, 9 horas e 40 minutos, batendo de longe todos os "records", principalmente o de cinco dias e meio pertencente a Kingstord Smith. Os aviadores partiram para Saigão. —(Havas).

Comemoração tumultuosa

LIVERPOOL, 12.

Até á meia noite os enfermeiros e enfermeiras dos hospitais tinham já prestado os seus socorros a 500 pessoas, que tomaram parte na manifestação de cêrca 70.000 pessoas, que se realizou no Cenotafio. Entre as pessoas tratadas algumas apresentavam fractura das costelas e ferimentos nos artelhos, tendo muitas desmaiado devido ao apertão.—(Havas).

Teixeira & Madeira, L.da
ALFAIATES-MERCADORES
As ultimas novidades para a estação
Direcção tecnica do socio
J. C. Madeira
266, Rua da Prata, 1.º
Telefone 20310

DINHEIRO
Temos para colocar de 50 contos a 2.500 contos em Lisboa e 400 contos no Alentejo, em 1.ª hipoteca.
Trata Pinto Leão & C.ª, L.da,
RUA DO ARCO BANDEIRA, N.º 160, 2.º

É a marca dos fosforos que todos devem preferir
Companhia Lusitana de Fosforos
Agente geral:
Casimiro A. Tavares
Rua de S. Nicolau, 71, 2.º, E.
LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
A LINHA GERAL
O mais aparatoso filme de todo o mundo e todas as epocas
Um grande filme de misterio
-COLUNA X

ULTIMAS NOTICIAS

VIOLETA
a melhor lamina para barba
marca registada n.º 39074
Deposito:
Bazar de S. Paulo
Telefone 2 4468

A REVOLUÇÃO BRASILEIRA

O govêrno dissolveu o Congresso, devendo convocar uma assembleia constituinte

BUENOS AIRES, 12 — O Govêrno brasileiro publicou um decreto dissolvendo os congressos federal e estadoais.

Mantem-se o actual poder judicial bem como a legislação que o regula, apenas com as modificações que se achem por convenientes. São suspensas as garantias constitucionais. Ficam em vigor todas as obrigações financeiras federais e estadoais, resultantes de emprestimos. Será convocada uma assembleia constituinte, que elaborará uma nova Constituição, a qual manterá a forma republicana-federativa e não poderá restringir os direitos dos municipios nem os dos cidadãos, estabelecidos pela Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. — (Americana)

As atribuições do governo

BUENOS AIRES, 11 — O dr. Getulio Vargas assinou o decreto que estabelece as atribuições do Govêrno provisorio brasileiro. Este exercerá discrecionariamente o poder, ficando com a plenitude das funções dos poderes executivo e legislativo. — (Americana)

Prisão politica

BUENOS AIRES, 11 — Foi preso, no Rio, o sr. Mirabeau Pimentel, ex-secretario do Interior do Espirito Santo, que combateu as candidaturas dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa á Presidencia e vice-presidencia da Republica. — (Americana)

Os crimes politicos

RIO DE JANEIRO, 12 — O conselho de ministros aprovou um decreto que cria um Tribunal especial para o julgamento de crimes politicos. Continua em vigor o recurso do «habeas-corpus» para os criminosos de delito comum. — (United Press).

A herança Valmôr

O Tribunal da Relação decidiu hoje, por unanimidade, que a herança do Visconde de Valmôr deve continuar na posse dos seus herdeiros legitimos, como já haviam decidido três sentenças com transito em julgado e como sustentaram os ilustres jurisconsultos Afonso Costa, Teixeira d'Abreu, Paulo Falcão, José do Vale Matos Cid, Pinto Mesquita e os advogados Moraes de Carvalho e Albano Guedes.

Um ladrão descarado

Em 14 de setembro, os gatunos assaltaram, por escalamento, a residencia do sr. José Santos Saragaça, em Pombal, tendo furtado 14 libras em ouro, cordões, correntes, aneis e outros objectos do mesmo metal, e varias importancias em dinheiro, tudo no valôr de 8 contos.

O sr. dr. Pedro Machado encarregou o agente Ramos de proceder ás necessarias investigações. Após varias diligencias, o referido agente conseguiu prender o autor da proeza, Teodoro Inacio da Graça, de vinte anos, sem residencia, que se fazia passar por pessoa dinheirosa e séria, levando parte do tempo a viajar entre Lisboa e Pombal, no «Sud». Quando as pessoas de Pombal discutiam o roubo, o Graça mostrava-se muito indignado com o crime, dizendo que, em seu entender, o mesmo devia ter sido praticado por alguma quadrilha celebre de gatunos.

Em Lisboa foi tambem preso o tio do gatuno, de nome Aires Pereira Nazareth, residente nos Terramotos, o qual, de cumplicidade com o sobrinho, vendeu os objectos roubados, em varias ourivesarias, e as libras em diversos cambistas.

NACIONAL HOJE «Peraltas e Secias» Sabado: 1.ª representação da peça NÓS JÁ NÃO SOMOS CRIANÇAS»

NO PALACIO DA EGA

O Chefe do Estado visitou hoje o Arquivo Colonial

O Chefe do Estado, acompanhado do sr. ministro das Colonias e funcionalismo superior do Ministerio, visitou esta tarde o Arquivo Historico Colonial, instalado no antigo Palacio da Ega, á Junqueira.

Foi o sr. general Carmona recebido pelo sr. Pires Avelanoso, o funcionario inteligente e energico a quem se deve a obra recente e magnifica que é o Arquivo Historico Colonial, indispensavel num País de tradições colonizadoras como o nosso e destinado a ser qualquer coisa de tão importante e definitivo como o «Arquivo das Indias», de Sevilha.

Conseguiu o sr. Pires Avelanoso que o Arquivo se instalasse no historico Palacio do Conde da Ega, depois de Junot e de Beresford, e que o Hospital Colonial não utilizava, envelhecendo e perdendo-se. E o que quasi estava convertido em ruinas foi restaurado e ampliado com energia e inteligencia, restituindo ao belo «Salão de Pompeia» e á «Sala Imperio» toda a sua primitiva beleza, alargando o edificio em novos pavilhões, completando escadarias de azulejos reconstituidos, abrindo jardins e, finalmente, criando digna e propria instalação ao Arquivo Historico Colonial, um Arquivo que nos honra.

Depois teve o sr. Pires Avelanoso a tarefa extenuante de reunir todos os documentos da historia da nossa colonizaçção até 1834, dispersos pelos Ministerios, a apodrecerem em caixotes e recantos.

E, metodico e erudito, seleccionou e arquivou sabiamente, pelas estantes dos pavilhões do novo museu, o material historico colonial que os interessados e estudiosos podem consultar em salas arejadas e bem iluminadas.

E assim podem ser consultados no Arquivo Historico Colonial os Oficios do Marquês de Alorna, e de Macau e da India, os copiadores do Govêrno de Angola com a Metropole e Brasil, toda a correspondencia do Ministerio das Colonias com a Metropole, o Arquivo do antgo Conselho Ultramarino, da Junta Consultativa do Ultramar e do Conselho Superior das Colonias, os processos individuais da Repartição Militar do Ministerio das Colonias, a correspondencia de todos os governadores das Colonias, tudo que se refere ás Expedições de Moçambique, legislação colonial e o Arquivo da Antiga Contabilidade, que fôra mandado selar quando do advento da Republica.

Resta agora passar para o Arquivo Historico Colonial, onde tem lugar proprio, tudo que, relativo ás Colonias e anterior a 1834, existe ainda na Biblioteca Nacional. E a obra do sr. Pires Avelanoso será completada com tais documentos e com a criação da que será «Sala Brasil».

O sr. general Carmona, que visitou todas as dependencias do Arquivo, teve para o sr. Pires Avelanoso palavras da maior admiração pela sua obra erudita e magnifica, secundadas pelo sr. ministro das Colonias, que p[elo] a referida obra tem dado as maiores facilidades.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º — Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas

"SEMANA DA MARINHA"

Inaugurou-se hoje o monumento ao dr. Bernardino Gomes

Em cumprimento do programa da «Semana da Marinha», realizaram-se esta tarde as cerimonias do descerramento do monumento ao que foi grande medico da Armada sr. dr. Bernardino Antonio Gomes e da placa que dá ao largo de Santa Clara o nome de Praça dr. Bernardino Gomes (filho).

Cêrca das 14 e 30, começaram chegando ao Hospital de Marinha, os srs. presidente do ministerio, ministros da Marinha, Colonias, Justiça, Interior, Agricultura, Negocios Estrangeiros e Comercio, comandante geral da Armada, governadores militar e civil de Lisboa e representantes da Camara Municipal, recebendo-os junto ao portão, o director do Hospital sr. capitão de mar e guerra medico Freitas Monteiro e os seus oficiais.

Pouco antes das 15 horas, chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu oficial ás ordens, sr. capitão de fragata Pedroso de Lima.

A guarda de honra, constituida por uma força de marinha, foi passada em revista pelo sr. general Carmona, enquanto a banda da Armada executava o Hino Nacional.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado, seguido por todos os presentes, atravessou o largo, procedendo ao descerramento da placa que tem a seguinte inscrição:

«Praça, dr. Bernardino Antonio Gomes, —Medico da Armada — sabio insigne — benemerito da humanidade — 1768-1823».

Em seguida todos se dirigiram para junto do monumento, que se encontrava coberto, com as bandeiras nacional e da cidade.

Os srs. generais Carmona e Domingos de Oliveira, descerraram então o busto do ilustre medico, em cuja coluna se lêm as seguintes palavras: «Dr. Bernardino Antonio Gomes, medico da Marinha de Guerra».

Todos os civis se descobriram, permanecendo os militares em continencia por alguns instantes.

Terminada a cerimonia a força de marinha, seguida por muito povo, desfilou em continencia perante o Chefe do Estado e membros do govêrno.

Procedeu-se depois no gabinete da direcção do Hospital, á leitura e assinatura dos autos de inauguração do monumento e da praça.

A' hora que abandonamos o edificio, dava-se inicio a uma sessão solene de homenagem aos dois medicos, que deixaram a sua passagem pela Marinha assinalada por alguns trabalhos notaveis de grande valor scientifico.

O novo embaixador de Espanha em Lisboa

MADRID, 12.—O Rei assinou hoje a nomeação do Marquês de Torre Hermosa para embaixador de Espanha em Lisboa e para consul geral na mesma cidade do sr. Diego Saavedra, funcionario do Ministerio dos Estrangeiros.— (United Press).

CAMEL — Não hesite — Fume "Camel"

Costa do Sol || ESTORIL PALACIO HOTEL
Luxuoso, confortavel e o mais moderno em instalações no País
Hotel do Parque Estoril = Elegante e moderna instalação
ABERTOS TODO O ANO Esmerada cosinha portuguesa e francesa

O PROBLEMA DA INDIA

Jorge V inaugurou hoje em Londres, com grande solenidade, a conferencia imperial

LONDRES, 12—O rei Jorge V inaugurou hoje, na galeria real da Camara dos Lords, a conferencia geral da India.

Uma grande multidão assistiu á chegada dos delegados. Os principeps indianos apresentavam-se com os seus trajos de gala, ostentando joias riquissimas.

Ao meio dia em ponto, o soberano entrou na Galeria Real e encaminhou-se para o trono. Toda a assembleia se levantou para o saudar. Jorge V pronunciou então o seguinte discurso:

«Dá-me muita satisfação receber na capital do meu imperio os representantes dos principes, chefes e povo da India e inaugurar a sua conferencia com os meus ministros e com os representantes dos outros partidos.

«Nunca até hoje os estadistas britanicos e indianos e os regentes dos Estados Indianos se encontraram como V. Ex.as, num lugar e á roda de uma meza para discutir o futuro sistema de governo da India e procurar estabelecer um acordo para orientação do meu parlamento sobre as bases em que esse futuro sistema de governo deve assentar.

«Ha cêrca de dez anos, numa mensagem dirigida ao corpo legislativo indiano, insisti sobre a significação do seu estabelecimento no progresso constitucional da India.

«Dez anos não representam senão um instante na vida de qualquer nação, mas esta decada tem visto não só na India mas em todas as nações que formam a confederação britanica, uma aceleração e crescimento nos ideais e aspirações nacionalistas, que põem em cheque as medidas normais de tempo, e portanto não haveria razão para que os homens desta geração se surpreendam por se ter verificado que se tornava necessario calcular e rever os resultados daquilo que ha dez anos estava no principio e tomar novas deliberações sobre o futuro.

«As condições materiais que cercam as vidas dos meus subditos da India interessam-me muito e devem estar semppre presentes nos vossos espiritos durante as vossas proximas deliberações.

«Tenho tambem no pensamento as reclamações justas das maiorias e minorias de homens e mulheres habitantes das cidades e dos campos, senhores e rendeiros, fortes e fracos, ricos e pobres de todas as raças, castas e credos de que se compõe o corpo politico.

«Por todas estas coisas, tenho um grande cuidado. Não posso duvidar de que o verdadeiro fundamento da autonomia está na fusão dessas reclamações divergentes em obrigações mutuas assim como no seu reconhecimento e cumprimento.

Terminado o seu discurso, o rei retirou-se, tendo o maharajah de Patiala proposto, secundado por Aga Khan que o primeiro ministro assumisse a presidencia.

Em seguida, Macdonald pronunciou um discurso, dizendo: «Estamos presentemente na altura de assistir ao nascimento duma nova historia». Referindo-se ás declarações passadas dos soberanos e homens de Estado ingleses, sobre os fins da obra da Grã-Bretanha na India, Macdonald disse: «O trabalho que temos perante nós é imenso. Devemos cooperar, devemos trazer a essa obra todos os recursos duma mutua confiança, toda a sagacidade e pratica, todos as qualidades de homens de Estado de que possamos dispôr». Macdonald exortou depois os membros da Conferencia a esquecerem as duras palavras pronunciadas em tempos passados e a tornarem a Conferencia digna do melhor genio politico dos dois povos, aumentando assim o respeito do mundo por estes..—(Havas).

O trafico de brancas

O agente Paulitos continua a investigar o caso daquele estrangeiro Karlo, e sua mulhher, que se encontram presos a pedido das policias inglesa e espanhola, por se dedicarem ao trafico de brancas.

Na residencia dos presos, rua Luciano Cordeiro, foi-lhes apreendida grande quantidade de correspondencia, entre a qual figurava alguma escrita em cifra. Os presos são tambem acusados de fornecer, por bom preço, varios ingredientes para narcotisar as raparigas que tivessem a desventura de cair na mão de alguns patifes.